



Conhecer para Cuidar



INFORME TÉCNICO

Análise dos resultados do indicador referente ao preenchimento com informação válida sobre raça/cor nas notificações de violência interpessoal e autoprovocada – relevância do indicador e análise.



Secretaria de
Saúde



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Introdução



A violência é reconhecida como questão social e de saúde pública em todo o mundo. É considerada mundialmente uma violação de direitos, embora com expressões variadas em diferentes contextos. O enfrentamento da violência como questão de saúde pública no nosso país foi ganhando importância na medida em que os indicadores nacionais mostraram uma realidade onde as causas externas representam a terceira causa de morte na população em geral e a primeira na faixa de 1 a 39 anos. No ano de 2018, dados do DATASUS revelam que as causas externas corresponderam a 11,45% do total de óbitos no país.

No Brasil, o marco se deu com a publicação da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência, Portaria MS/GM nº737 de 16 de maio de 2001, com a finalidade de orientar o setor de saúde quanto a sua atuação diante deste grave problema de saúde pública. Em 2006, foi criada, na estrutura do Ministério da Saúde, a Vigilância dos Acidentes e Violências (VIVA). Desde então observamos o avanço das políticas e ações no SUS para o enfrentamento desse problema, como a implantação da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Criado em 2013, o Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde - PQA-VS compõe o conjunto de iniciativas do Ministério da Saúde para o aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS), voltadas para a garantia do acesso integral a ações e serviços de qualidade, de forma oportuna, contribuindo para a melhoria das condições de saúde da população, para redução das iniquidades e para a promoção da qualidade de vida dos brasileiros.

Esse programa representa um marco para a Vigilância em Saúde (VS) por definir compromissos e responsabilidades a serem assumidos pelas três

esferas de governo, expressas em metas estabelecidas: a federal, com financiamento e apoio técnico; a estadual e a municipal, propiciando a implementação de ações que garantam a consecução dessas metas.

As diretrizes do programa são:

-  ser um processo contínuo e progressivo de melhoria das ações de vigilância em saúde, envolvendo a gestão, o processo de trabalho e os resultados alcançados pelos estados, Distrito Federal e municípios; e,
-  estimular a gestão baseada em compromissos e resultados, expressos em metas de indicadores pactuados.

A Portaria nº 1.520, de 30 de maio de 2018, alterou os Anexos XCVIII e XCIX da Portaria de Consolidação nº5/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, com a inclusão de metas e indicadores do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde, a partir de 2018. Destaca-se nesta Portaria a inclusão do indicador nº 14: Proporção de notificações de violência interpessoal e autoprovocada com o campo raça/cor preenchido com informação válida. A relevância deste indicador se dá porque ele visa dar ênfase a questão da equidade no acesso à saúde, em conformidade com os princípios basilares do SUS, possibilitando assim, a identificação das populações mais vulneráveis às situações de violência e orientando intervenções específicas.

No ano de 2020 a Divisão de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DIVDANT) substituiu o indicador Bipartite pactuado anualmente entre o estado e municípios para adotar o indicador do PQA-VS, porque considerou a importância de uma análise que abordasse a questão sob uma ótica social da violência e que, ao mesmo tempo, primasse pela melhoria da qualidade no preenchimento.

Relevância do indicador



Conhecer as características étnico-raciais de uma população adquire importância social e epidemiológica no estudo das análises de situação de saúde e, em especial, das desigualdades em saúde assumindo importância estratégica para a promoção da equidade no Sistema Único de Saúde (SUS), na qualidade dos serviços de saúde, na elaboração de políticas públicas e na identificação das doenças e agravos predominantes nos diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira. Além disso, a informação “cor ou raça/etnia” possibilita ao SUS cumprir um de seus princípios fundamentais, a Equidade, ou seja, o compromisso de oferecer a todos os cidadãos e cidadãs tratamento igualitário e, ao mesmo tempo, atender às necessidades que cada situação apresenta. É um dado que pode orientar as intervenções nas populações específicas e o aprimoramento do campo raça/cor nos sistemas de informação de saúde, que é de responsabilidade dos trabalhadores e gestores dos serviços de saúde públicos e privados.

Em 2005, a Organização Mundial da Saúde criou a Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde (Commission on Social Determinants of Health - CSDH), com a proposta de “promover, em âmbito internacional, uma tomada de consciência sobre a importância dos determinantes sociais na situação de saúde de indivíduos e populações e sobre a necessidade do combate às iniquidades em saúde por eles geradas”. Em 2006, surge, por meio de decreto presidencial, a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS, 2008, p.10).

Estudos sobre determinantes sociais apontam que há distintas abordagens possíveis, pois existem vários modelos que tentam explicar essa composição. Além disso, há uma variação quanto à compreensão sobre os mecanismos que acar-

retam iniquidades de saúde. Por isso, os determinantes sociais não podem ser avaliados somente pelas doenças/agravos gerados, pois vão além, influenciando todas as dimensões do processo de saúde das populações, tanto do ponto de vista do indivíduo, quanto da coletividade na qual ele se insere.

De acordo com a Lei Orgânica da Saúde, os fatores determinantes e condicionantes de saúde são: a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais para a saúde. Para a Comissão Nacional de Determinantes Sociais da Saúde, os determinantes sociais são: os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população.

Segundo Batista et al “A incorporação do quesito cor nos sistemas de informação de saúde possibilita evidenciar, mediante constatações empíricas, diferenciais raciais e vulnerabilidades produzidas no processo saúde-doença. Conhecer os perfis de morbimortalidade da população brasileira no que tange à autodeclaração étnico-racial permite subsidiar a objetivação de políticas e ações de saúde universais, destinadas à superação de iniquidades de grupos específicos.”

No setor saúde, os primeiros sistemas a incorporar essa variável em seus formulários foram o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) no país, em 1996. E, em 2009, no Sistema de Informação do Controle do Câncer de Mama (SISMAMA). Seguindo o exemplo, gestores de outros sistemas de informações incorporaram o quesito na notificação compulsória de

Relevância do indicador



morbidades transmissíveis, como a tuberculose e a Aids – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), isso em 2001. E, em 2006, o mesmo ocorreu na notificação da violência doméstica e sexual em serviços de referência – Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências (Viva – contínuo) e no inquérito de violência e acidentes em emergências hospitalares – Vigilância de Violência e Acidentes.

No estado do Rio de Janeiro segundo a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios contínua (PNAD, 2019), a população negra estimada é de 9.347.000 pessoas que representam 56% no total da população.

A distribuição da população negra (que é a soma de pretos e pardos) no estado, segundo as regiões de saúde, pode ser observada na figura a seguir.

Região de Saúde	0-4	05 a 09	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 +
Baía da Ilha Grande	8.495	8.500	15.633	23.086	23.640	22.282	18.803	13.093	7.117	2.910
Baixada Litorânea	29.336	30.281	45.912	65.036	68.035	62.886	54.902	40.430	22.872	10.116
Centro Sul	11.210	11.874	18.220	26.304	28.082	26.536	24.045	19.587	12.245	5.731
Médio Paraíba	27.272	28.003	46.149	65.776	68.787	66.757	58.035	48.947	30.716	13.332
Metropolitana I	365.542	372.468	612.057	856.244	884.661	840.849	712.325	539.144	337.669	160.074
Metropolitana II	64.278	65.348	107.259	156.113	169.272	169.280	147.783	111.924	71.231	33.701
Norte	35.088	36.630	57.773	78.463	82.361	75.639	59.952	43.860	25.603	11.330
Noroeste	9.746	10.186	16.613	22.767	24.495	24.037	22.338	17.846	11.128	5.529
Serrana	24.898	24.768	40.192	55.388	55.554	53.694	47.495	35.453	22.555	10.136
Estado do RJ	575.866	588.058	959.808	1.349.176	1.404.886	1.341.960	1.145.677	870.285	541.135	252.859

Figura 1: População estimada de negros por faixa etária no estado do Rio de Janeiro segundo regiões de saúde para o ano de 2019.

Fonte: Trabalho conjunto do Planejamento em Saúde e da Informação em Saúde da SES-RJ baseado nos microdados por cor/raça do Censo Demográfico 2010 do IBGE.

Entre os indicadores que também apresentam valores que definem a vulnerabilidade específica desse grupo populacional está o letramento. Ainda segundo a PNAD 2019, que a partir de uma di-

visão em cinco grupos etários formados iniciando com idades diferentes, apresenta o quantitativo de pouco letrados no estado (figura 2).



Figura 2: Pessoas pouco letradas por cor ou raça segundo grupos de idade no estado do Rio de Janeiro. PNAD, 2019.

Fonte: PNAD/IBGE, 2019. Variável - População (Mil pessoas).

Os três (3) primeiros grupos apresentam que mais de 8.000.000 de negros são pouco letrados no estado. São valores quatro vezes superiores aos apresentados pelos brancos.

Outro indicador que pode ser utilizado é forneci-

do pela Relação Anual de Informações Sociais e é sobre remuneração de acordo com a cor ou raça. Segundo os dados de 2018 e 2019 para o Brasil, os negros permanecem recebendo uma remuneração menor que os brancos (figura 3).

Ano: 2019		Brasil		
Indicadores	Ano		Variação	
	2018	2019	Absoluta	Relativa (%)
Remuneração real * Média em dezembro	3.198,05	3.156,02	-42,03	-1,31
Raça ou cor				
Branca	3.242,62	3.217,98	-24,64	-0,76
Preta	2.231,33	2.195,44	-35,89	-1,61
Parda	2.264,62	2.226,56	-38,06	-1,68

Figura 3: Valor da Remuneração por Cor/Raça no Brasil segundo os anos 2018 e 2019. RAIS, 2019.

Com relação às doenças crônicas não transmissíveis as figuras a seguir mostram o quanto os negros são vulneráveis à hipertensão e doenças

do aparelho circulatório. Segundo o professor Andruz em publicação no jornal da Unicamp (Unicamp, 2017):



A literatura médica tem registrado há um bom tempo que os negros apresentam níveis de pressão arterial mais altos e têm maior dificuldade para controlá-los. Isso ocorre inclusive entre as pessoas que são submetidas a tratamentos contínuos com medicações anti-hipertensivas. Uma explicação para essa situação pode estar no fator genético. Entretanto, não podemos deixar de considerar outras possíveis variáveis, como as condições socioeconômicas dos afrodescendentes, que tendem a ser inferiores às da população branca.

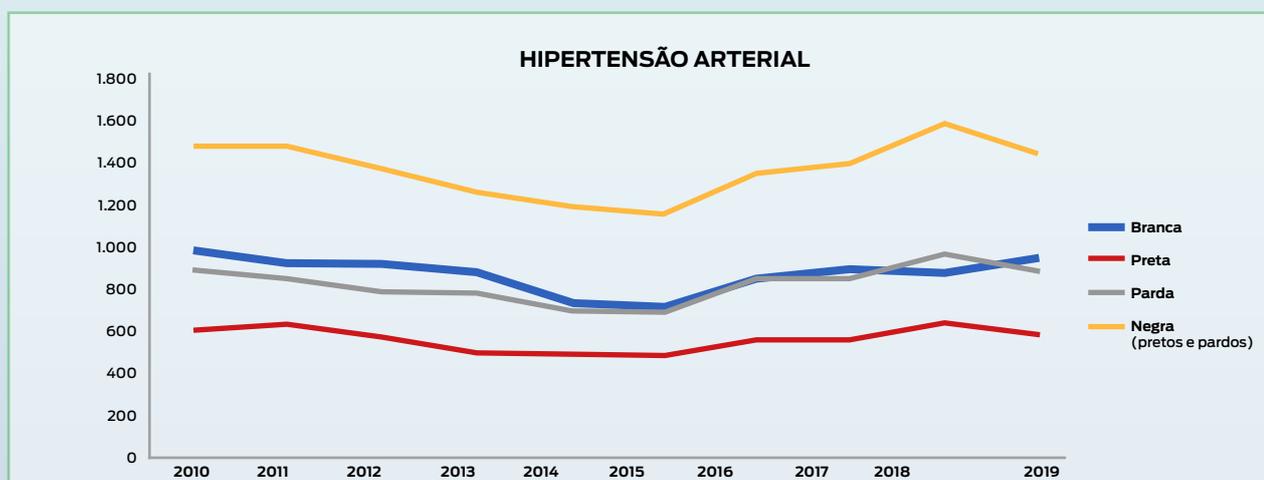


Figura 4: Série histórica de óbitos por residência segundo Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) por cor/raça na faixa etária de 30 a 69 anos (mortalidade prematura). SIH, 2010 - 2019. Fonte: Tabnet SES-RJ.

Os autores Alves e Faerstein (2016) em seu estudo destacaram a importância de avaliar os cruzamentos sociodemográficos como por exemplo raça, gênero e educação em pesquisas que retratem as desigualdades em saúde. Outro estudo também aponta que a hipertensão e suas desigualdades sociais devem ser enfrentadas, entre outras, com políticas públicas que privilegiem a educação (Nishida et al, 2020). Os estudos reforçam a relação entre HAS, cor ou raça e desigualdades sociais.

A doença hipertensiva está relacionada aos demais agravos da saúde cardiovascular, como as doenças cerebrovasculares, doenças isquêmicas ou arteriais coronarianas e insuficiência cardíaca. Na figura 5, pode-se observar óbitos por doenças do aparelho circulatório por raça/cor em que os dados na população negra são superiores aos da população de brancos.

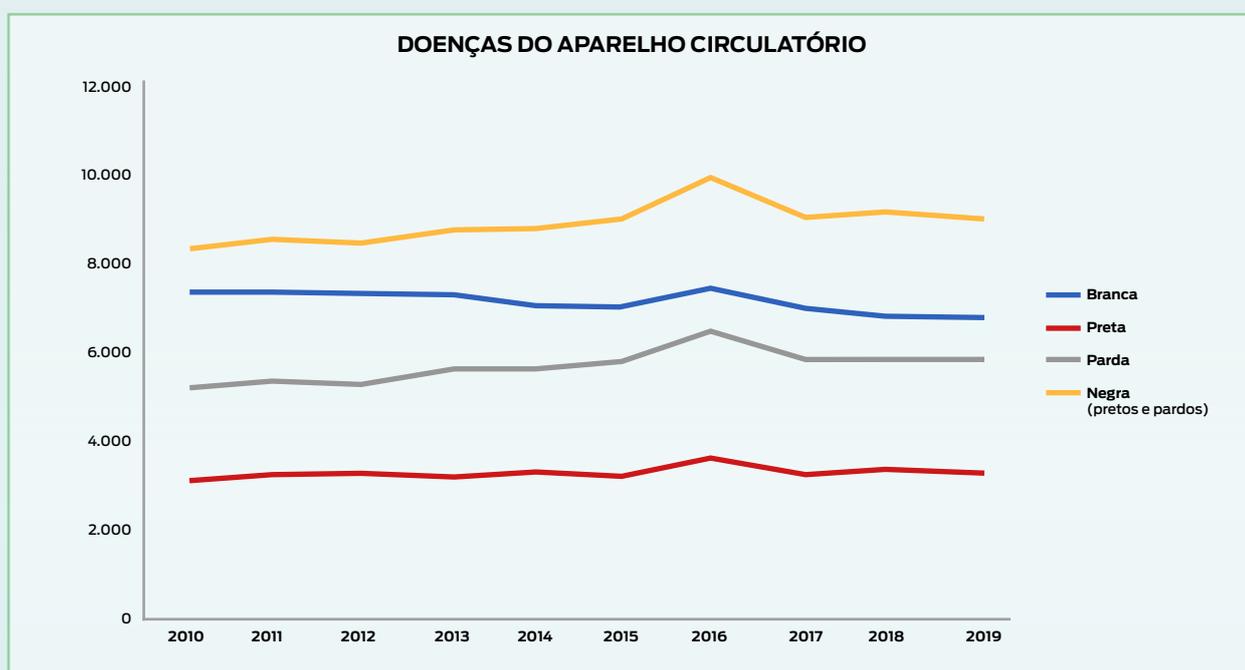


Figura 5: Série histórica de óbitos por residência segundo as doenças do aparelho circulatório (DAC) por cor/raça na faixa etária de 30 a 69 anos (mortalidade prematura). SIH, 2010 - 2019. Fonte: Tabnet SES-RJ.

A morbimortalidade por causas externas (acidentes e violências) afeta de modo diferenciado a população quanto ao recorte por raça/cor. De 2017 a 2019 (figura 6), brancos têm apresentado maiores percentuais de óbitos por outros acidentes (os que não são acidentes de transporte). Em pretos, pardos e indígenas, por outro lado, os percentuais de óbitos por agressões têm sido mais expressivos, o que indica a maior vulnerabilidade desta população à violência. Isto é reforçado ao observarmos os dados de internações hospita-

lares de 2019 (Figura 7), em que o número de internações por agressões em pretos e em pardos é cerca de quatro vezes maior do que este número nos brancos. Internações por lesões autoprovocadas mostraram também diferença, sendo o somatório de pretos e pardos quase o dobro do número de internações por essas causas nos brancos. Merece atenção o número elevado de ignorado/sem informação nos dados de internação hospitalar, devendo haver ações para melhora na qualidade desta informação.

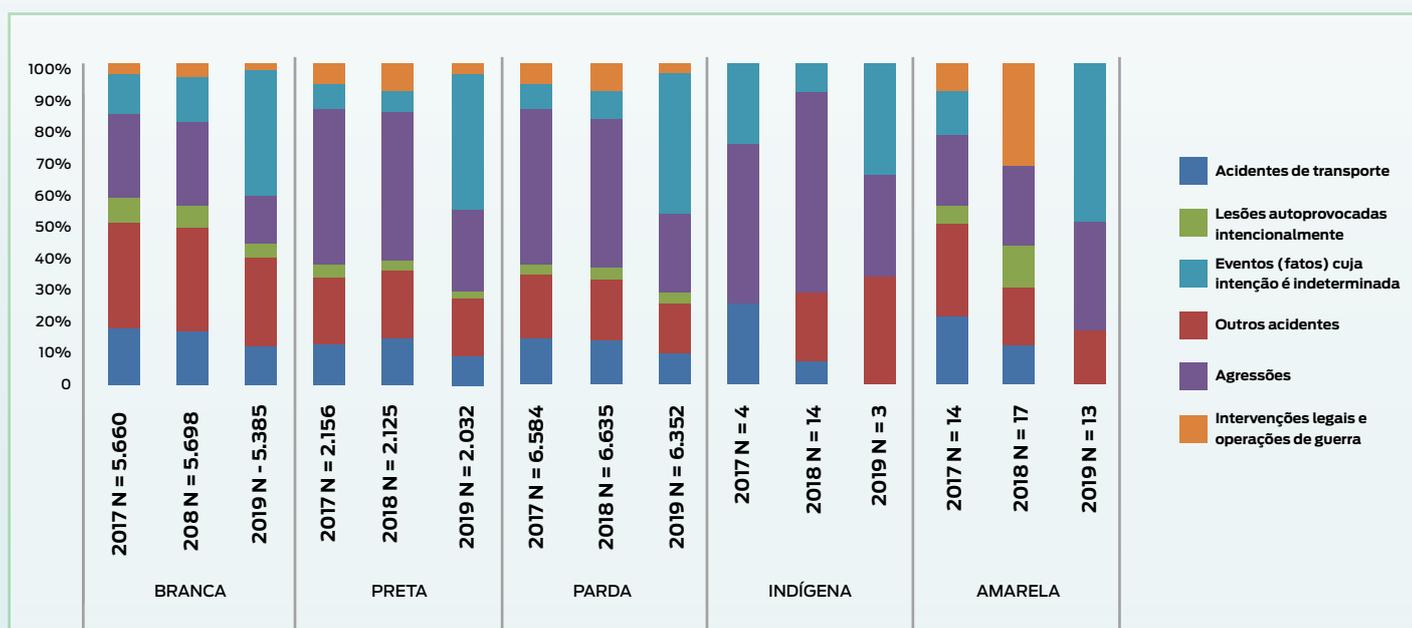


Figura 6: Número e Percentual de Óbitos por Causas Externas segundo Raça/Cor. ERJ, 2017-2019.
Fonte: SIM, Tabnet SES-RJ (Dados de 2019 sujeitos a revisão).

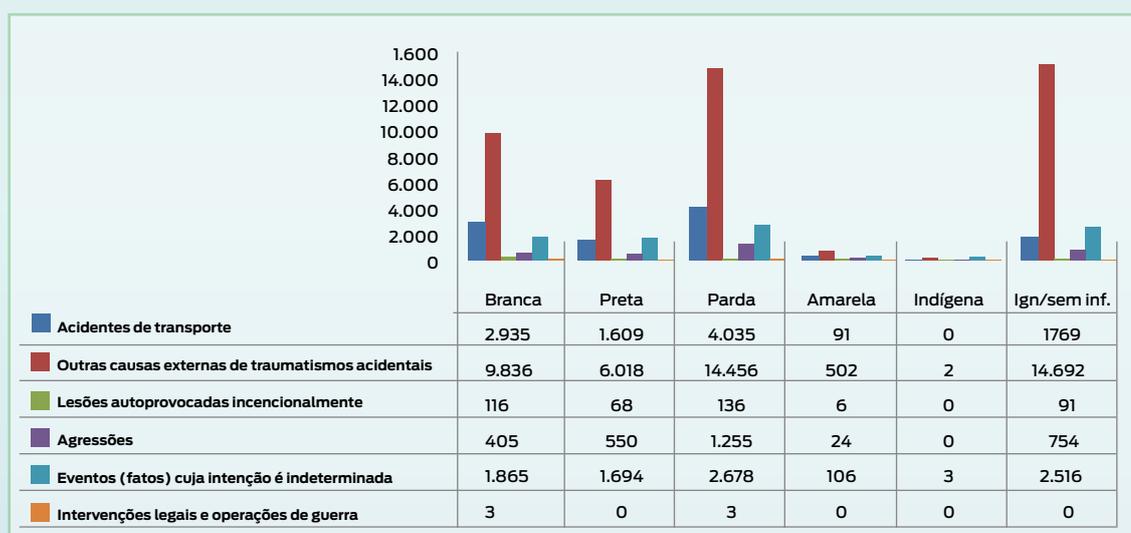


Figura 7: Número de Internações Hospitalares por Causas Externas, segundo Raça/Cor. ERJ, 2019.
Fonte: SIH, Tabnet SES-RJ. Dados sujeitos a revisão.

Notificar a violência interpessoal/autoprovocada é uma ação fundamental não só para se obter informações epidemiológicas relevantes, mas para promover cuidados imediatos e prevenção da morbimortalidade de grupos mais expostos à violência, já que possibilita conhecer também casos menos graves que não levaram a internação. Quanto a notificação da violência interpes-

soal/autoprovocada segundo o preenchimento do campo Raça/Cor nos anos de 2018 a 2020 (até o mês de agosto) observa-se que a cor negra (soma de pretos e pardos) é a que apresentou maior número de notificações caracterizando um grupo de maior vulnerabilidade e que requer ações específicas para a redução e prevenção de violência.

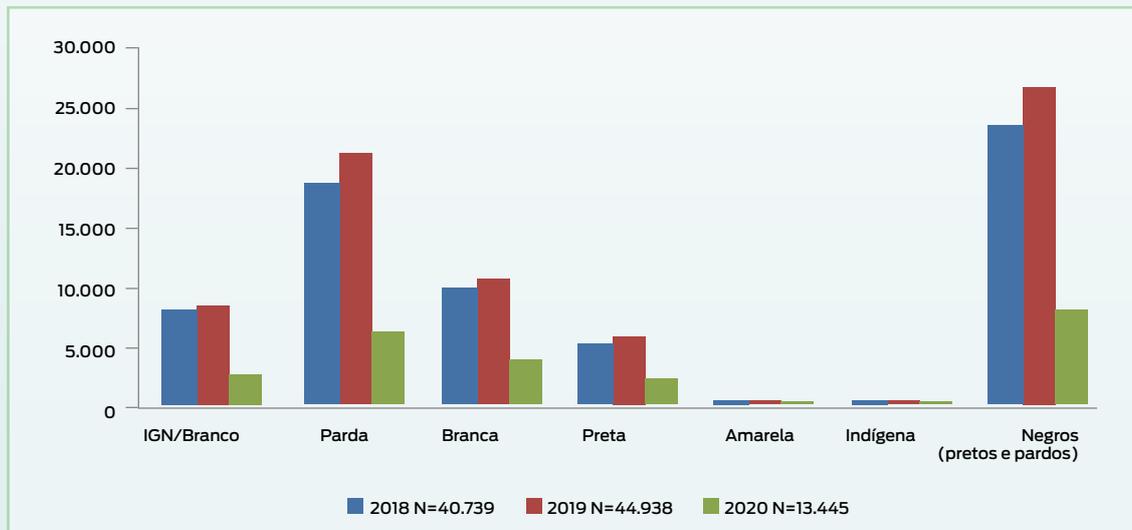


Figura 8: Número de Notificações de Violência Interpessoal/Autoprovoada. ERJ, 2018-2020.
Fonte: SinanNet Base atualizada em 24 de julho de 2020.

A partir do preenchimento do quesito raça/cor com informação válida, pode-se conhecer o tipo de violência predominante entre os negros. A tipologia é semelhante a violência que ocorre entre

os brancos, em que a forma de maior frequência é a violência física, mas chama atenção entre os pardos a predominância da negligência ou abandono como forma de violência nesse grupo.

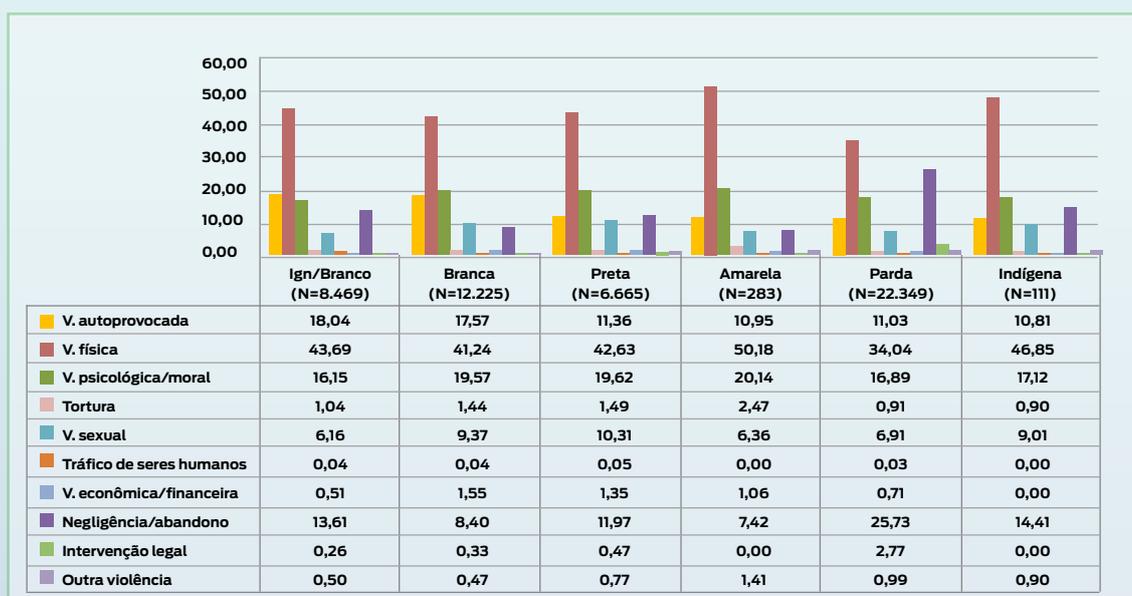


Figura 9: Percentuais de Violência Interpessoal/Autoprovoada por Tipos de Violência segundo Raça/Cor. ERJ, 2019.
Fonte: SinanNet Base atualizada em 24 de julho de 2020

Todas essas informações reforçam a vulnerabilidade da raça negra quanto a violência no estado do Rio de Janeiro e a importância de monitorar o indicador de preenchimento com informações válidas, de forma a colaborar na avaliação de es-

tratégias e ações programadas.

As notificações com o quesito raça/cor preenchido com informação válida têm aumentado ao longo dos anos, como mostra a figura 10.

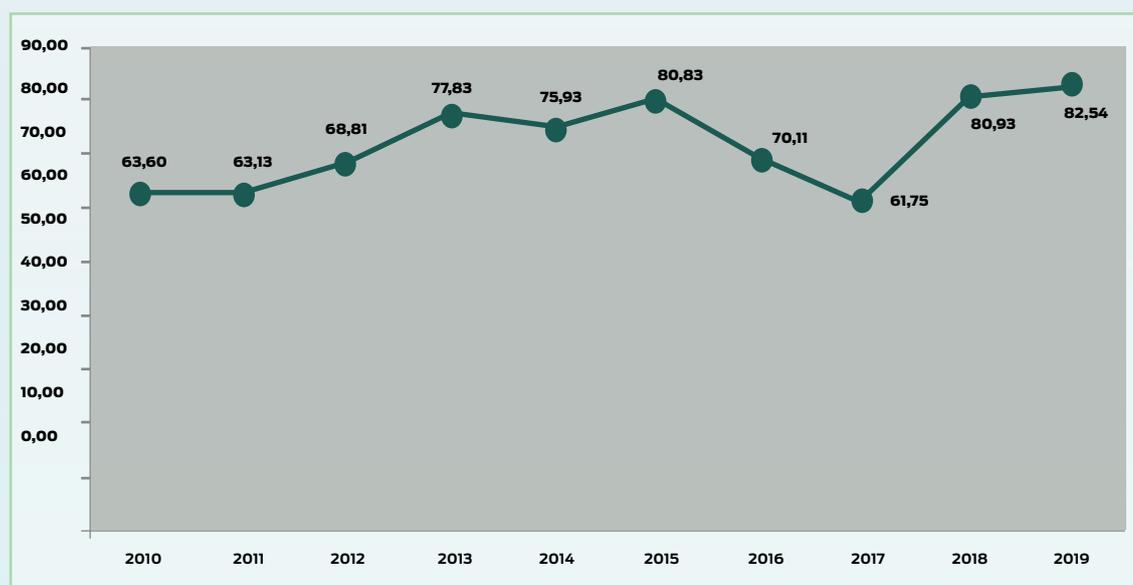


Figura 10: Proporção de Notificações de Violência interpessoal/ autoprovocada com o campo raça/cor preenchido com informação válida. ERJ, 2010-2019. Fonte: SINAN.

A figura 10 mostra uma série histórica de dez anos do estado do Rio de Janeiro dos percentuais de preenchimento do quesito raça/cor. No decênio, observou-se que o estado como um todo não atingiu a meta de 95% de preenchimento do quesito, apresentando índice mais baixo em 2017 (61,75%) e o mais alto em 2019 (82,54%). De 2010 a 2015 houve aumento gradual nos percentuais, com algumas oscilações. Nos anos de 2016 e 2017, no entanto, os percentuais sofreram queda de mais de 20% e atingiram o menor índice da série. Em 2018 os índices voltam ao mesmo patamar visto em 2015, com pequeno aumento em 2019.

A partir das figuras 11 A e B, observa-se o indicador raça/cor separado pelas diferentes etnias, conforme preenchido pelos profissionais de saúde que fazem as notificações. Observa-se que, no estado, os percentuais mais altos nas notificações de violência interpessoal/autoprovocada estão entre os que se autodeclararam pardos, com 44,65% e 2019, aumentando para 46,78% em 2019. No somatório dos percentuais de pretos e pardos (população negra), temos um total de 56,76% em 2018 que aumentou para 59,07% em 2019.

Região de Saúde/ Município de Residência	Ign/Branco				Branca				Preta				Total de residentes notificados	
	2018		2019		2018		2019		2018		2019		2018	2019
	N	% Notific.	N											
Metropolitana I	4823	16,99	3865	13,35	5241	18,46	5360	18,51	3215	11,32	3405	11,76	28395	28951
Metropolitana II	664	27,96	1366	37,39	657	27,66	818	22,39	334	14,06	446	12,21	2375	3653
Noroeste	15	4,16	19	3,93	169	46,81	220	45,55	66	18,28	84	17,39	361	483
Serrana	222	10,23	124	5,45	1075	49,52	1131	49,67	313	14,42	354	15,55	2171	2277
Baixada Litorânea	481	27,66	436	25,65	556	31,97	520	30,59	213	12,25	212	12,47	1739	1700
Médio Paraíba	263	14,01	269	11,05	749	39,90	890	36,57	270	14,38	410	16,84	1877	2434
Centro Sul	42	9,63	159	22,88	143	32,80	185	26,62	98	22,48	131	18,85	436	695
Baía da Ilha Grande	484	47,78	700	50,32	245	24,19	275	19,77	27	2,67	55	3,95	1013	1391
Total ERJ	7770	19,16	7671	17,47	9428	23,25	9978	22,72	4814	11,87	5418	12,34	40549	43918

Figura 11a: Proporção de Notificações de Violência interpessoal/ autoprovocada com o campo raça/cor preenchido com informação válida. ERJ, 2010-2019. Fonte: SINAN.

Fonte: SINAN Net. Base atualizada em 10/03/2020. *Para o cálculo dos percentuais foi utilizado como Numerador o N de cada variável de raça/cor por município/região de residência e, como Denominador, foi utilizado o N total de notificações de violência por residentes dos municípios/regiões.

Região de Saúde/ Município de Residência	Amarela				Parda				Indígena				Total de residentes notificados	
	2018		2019		2018		2019		2018		2019		2018	2019
	N	% Notific.	N	% Notific.	N	% Notific.	N	% Notific.	N	% Notific.	N	% Notific.	N	
Metropolitana I	204	0,72	130	0,45	14849	52,29	16124	55,69	63	0,22	67	0,23	28.395	28951
Metropolitana II	10	0,42	8	0,22	704	29,64	1005	27,51	6	0,25	10	0,27	2375	3653
Noroeste	3	0,83	3	0,62	108	29,92	156	32,30	0	0,00	1	0,21	361	483
Serrana	5	0,23	6	0,26	554	25,52	657	28,85	2	0,09	5	0,22	2171	2277
Baixada Litorânea	10	0,58	22	1,29	473	27,20	505	29,71	6	0,35	5	0,29	1739	1700
Médio Paraíba	25	1,33	43	1,77	566	30,15	818	33,61	4	0,21	4	0,16	1877	2434
Centro Sul	4	0,92	4	0,58	148	33,94	214	30,79	1	0,23	2	0,29	436	695
Baía da Ilha Grande	0	0,00	1	0,07	256	25,27	358	25,74	1	0,10	2	0,14	1013	1391
Total ERJ	267	0,66	229	0,52	18185	44,85	20522	46,73	85	0,21	100	0,23	40549	43918

Figura 11b: Número e Percentual* de Notificações de Violência Interpessoal/Autoprovocada segundo Raça/Cor e Município de Residência. Rio de Janeiro, 2018-2019.

Fonte: SinanNet. Base atualizada em 10/03/2020 * Para o cálculo dos percentuais foi utilizado como Numerador o N de cada variável de raça/cor por município/região de residência e, como Denominador, foi utilizado o N total de notificações de violência por residentes dos municípios/regiões.

É fundamental a apropriação dos dados epidemiológicos pelos profissionais de saúde. Esses dados devem ser utilizados como instrumento capaz de indicar as ações necessárias para garantir a adequação da vigilância, da prevenção e da atenção dispensadas à saúde da população,

respeitando-se as especificidades e fortalecendo a promoção da Cultura da Paz. Sendo assim, é de suma importância melhorar a qualidade do preenchimento desses dados, em especial do campo raça/cor, que permite melhor caracterização da pessoa que sofreu violência

✓ Cálculo do Indicador

Trata-se de um indicador do tipo proporção onde no numerador colocamos o total de notificações de violência interpessoal e autoprovocada com o campo raça/cor preenchido com informação válida, por município de notificação, e no denominador o total de casos notificados por município de

notificação, multiplicando o resultado por 100. A meta a ser alcançada é de 95% de preenchimento do campo com informação válida. É considerada informação válida quando o campo estiver preenchido com uma das opções da variável, ou seja, diferente de “ignorado” ou “não preenchido”.

✓ Análise da situação atual do ERJ no primeiro e segundo quadrimestres de 2020.

No primeiro quadrimestre de 2020 verificamos que os resultados do indicador para o ERJ variou em torno de 80%, alcançando seu melhor desempenho no mês de abril com 86,6% de preenchimento válido do quesito analisado. E no segundo quadrimestre, assim como no primeiro quadrimestre, variou em torno de 80%, sendo agosto o mês em que o resultado do indicador apresentou melhor desempenho com 85,49% de preenchimento válido. O resultado foi inferior ao do primeiro quadrimestre, com uma redução relativa do percentual de 1,3%. Os resultados referentes ao indicador apresentaram desempenho heterogêneo entre os municípios e entre as

regiões. A pandemia COVID-19, que impôs isolamento social e uma dedicação da Rede de Atenção à Saúde para a assistência aos infectados pode ter influenciado refletindo numa queda nas notificações e até mesmo na qualidade do preenchimento da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada. A análise tem como objetivo colaborar com os municípios apresentando uma informação que pode não estar sendo trabalhada nesse momento sanitário que o país e o mundo estão enfrentando, mas que pouco a pouco começa a retornar com suas atividades de forma mais regular.



Metro I



Nessa região, destaca-se que municípios como São João de Meriti, Seropédica e Nilópolis que alcançaram 100% como resultado do indicador em alguns meses, realizaram apenas uma (1) notificação, preencheram com a informação válida dando visibilidade ao quesito, mas precisam avaliar com

suas equipes a baixa notificação. Também houve municípios que não notificaram casos de violência. O município de Nova Iguaçu foi o único a alcançar a meta em todo o primeiro e segundo quadrimestres. Em agosto seis municípios não notificaram.

Região/Município/Notificação	1º quadrimestre de 2020								2º quadrimestre de 2020							
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto	
	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido
Metropolitana I	2.167	86,25	1.845	84,24	1.352	85,58	368	87,77	680	86,62	1.244	88,34	1.395	89,39	1.240	88,79
Belfort Roxo	3	66,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	17	82,35	5	80,00	13	100,00	0	0,00
Duque de Caxias	164	84,54	96	85,42	15	100,00	0	0,00	32	75,00	22	81,82	0	0,00	0	0,00
Itaguaí	13	100,00	19	63,16	1	100,00	0	0,00	8	75,00	1	100,00	19	84,21	4	75,00
Japeri	11	90,91	1	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00	2	50,00	5	16,67
Magé	58	67,24	77	59,74	43	74,42	3	100,00	20	90,00	52	65,38	26	46,15	44	79,55
Mesquita	62	87,10	66	75,76	49	81,63	16	75,00	28	67,85	60	98,33	43	95,35	9	100,00
Nilópolis	0	0,00	0	0,00	1	100,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Nova Iguaçu	436	100,00	161	98,76	234	99,15	9	100,00	139	100,00	217	98,62	238	98,74	77	100,00
Queimados	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Rio de Janeiro	1.387	82,84	1.425	84,57	993	82,58	339	87,91	434	84,56	882	86,62	1.054	88,14	1.100	88,73
S. J. Meriti	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00	2	100,00	0	0,00	0	0,00
Seropédica	2	50,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00

Figura 12: Percentual de notificação com preenchimento do campo Raça/cor com informação válida na Região Metro I no 1º e 2º quadrimestre de 2020. Fonte: SinanNet Base atualizada em 24 de julho de 2020.

Metro II



Na Metro II, o percentual de preenchimento do quesito ficou em torno de 60% nos dois quadrimestres, abaixo do percentual que o estado tem apresentado que variou entre 80%. O município de Silva Jardim não notificou casos de violência nos dois últimos meses, mas percebe-se que os

municípios conseguiram aumentar o número de notificações a partir dos meses de junho, julho e agosto. Os municípios de Rio Bonito e Tanguá conseguiram, em alguns meses, alcançar a meta, chegando à 100%.

Região/Município/Notificação	1º quadrimestre de 2020								2º quadrimestre de 2020							
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto	
	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido
Metropolitana II	216	69,91	216	63,89	132	49,24	19	68,42	132	60,61	160	68,13	179	54,19	118	66,95
Itaboraí	23	82,61	34	55,88	26	65,38	8	87,50	15	46,67	22	63,64	19	57,89	8	62,50
Maricá	13	76,92	10	100,00	12	41,67	0	0,00	5	60,00	19	57,89	14	28,57	8	62,50
Niterói	77	66,23	28	78,57	31	16,13	1	100,00	36	77,78	55	63,64	50	50,00	12	83,33
Rio Bonito	10	100,00	20	95,00	13	92,31	5	40,00	3	66,67	5	60,00	16	100,00	12	100,00
São Gonçalo	80	65,00	113	53,98	37	45,95	0	0,00	68	52,94	52	82,69	76	50,00	77	59,74
Silva Jardim	3	33,33	5	20,00	1	100,00	0	0,00	1	0,00	1	0,00	0	0,00	0	0,00
Tanguá	10	80,00	6	100,00	12	66,67	5	50,00	4	50,00	6	100,00	4	75,00	1	100,00

Figura 13: Percentual de notificação com preenchimento do campo Raça/cor com informação válida na Região Metro II no 1º e 2º quadrimestre de 2020. Fonte: SinanNet Base atualizada em 24 de julho de 2020.

Noroeste



A região apresentou no 1º quadrimestre resultados acima da meta nos três primeiros meses. Em abril houve uma redução de 1,82% em relação a meta de 95,00%. Em maio, a redução continuou, mas começou a recuperar nos meses seguintes

ainda sem alcançar a meta. É uma região com poucas notificações dos casos de violência, que possui quatro (4) municípios que não fizeram nenhuma notificação em 2020 e sete (7) que não notificaram no 2º quadrimestre.

Região/Município/Notificação	1º quadrimestre de 2020								2º quadrimestre de 2020							
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto	
	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido
Noroeste	39	100,00	36	100,00	12	100,00	15	93,33	21	71,43	17	82,35	48	81,25	28	89,29
Aperibé	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00	1	100,00	0	0,00
B. Jesus de Itabapoana	6	100,00	11	100,00	2	100,00	4	100,00	2	100,00	1	100,00	13	53,85	5	60,00
Cambucí	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Cardoso Moreira	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Italva	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Itaocara	2	100,00	4	100,00	2	100,00	1	100,00	1	100,00	2	100,00	8	87,50	2	100,00
Itaperuna	17	100,00	7	100,00	2	100,00	0	0,00	14	0,00	8	62,50	12	83,33	12	91,67
Laje de Muriaé	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Miracema	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Natividade	2	100,00	4	100,00	2	100,00	2	50,00	2	50,00	1	100,00	6	100,00	8	100,00
Porciúncula	6	100,00	6	100,00	2	100,00	7	100,00	1	100,00	2	100,00	2	100,00	1	100,00
Sto. Antônio de Pádua	4	100,00	1	100,00	2	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
S. José de Ubá	0	0,00	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0
Varre-Sai	1	100,00	1	0	0	0	1	100	1	100	1	100	5	100	0	0

Figura 13: Percentual de notificação com preenchimento do campo Raça/cor com informação válida na Região Noroeste no 1º e 2º quadrimestre de 2020. Fonte: SinanNet Base atualizada em 24 de julho de 2020.

Norte



Na região Norte, os resultados quanto ao preenchimento do campo Raça/cor apresentaram menor percentual de alcance da meta. Em agosto, o resultado foi de 25% de informação válida. Todos os municípios notificaram casos de violência pelo menos em um dos meses dos dois quadrimestres. Houve um número pequeno de notificações nos meses, que com exceção de Campos dos Goytacazes e Quissamã, apresentaram me-

nos de 10 notificações por mês. Em Quissamã, apenas em agosto não houve 100% de preenchimento do campo Raça/cor, o que difere de Campos, que notifica, mas com baixo percentual de informação válida sobre Raça/cor. É uma região que precisa intensificar as ações de treinamento dos profissionais que atendem as pessoas vítimas de violência.

Região/Município/Notificação	1º quadrimestre de 2020								2º quadrimestre de 2020							
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto	
	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido
Norte	105	65,71	77	72,73	64	62,50	39	53,85	24	79,17	25	28,00	40	32,50	56	25,00
Campos dos Goytacazes	52	44,23	44	54,55	40	50,00	20	20,00	14	78,57	16	31,25	26	15,38	37	5,41
Carapebus	1	100,00	0	0,00	4	100,00	0	0,00	2	50,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
Conceição de Macabu	0	0,00	0	0,00	2	0,00	2	0,00	0	0,00	7	0,00	5	0,00	2	0,00
Macaé	28	78,57	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Quissamã	12	100,00	25	96,00	12	100,00	15	100,00	8	87,50	2	100,00	5	100,00	9	77,78
São Fidélis	9	100,00	6	100,00	3	33,33	2	100,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00	1	100,00
S. Fco. de Itabapoana	2	100,00	0	0,00	2	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
S. João da Barra	1	0,00	1	100,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00	6	50,00

Figura 14: Percentual de notificação com preenchimento do campo Raça/cor com informação válida na Região Norte no 1º e 2º quadrimestre de 2020. Fonte: SinanNet Base atualizada em 24 de julho de 2020.

Serrana

Na região Serrana a meta foi alcançada no mês de julho (95,38%) e, com exceção do mês de junho, tem apresentado percentuais maiores com informações válidas. Também apresenta municípios que não notificaram violência em 2020

como os municípios de Macuco e Trajano de Moraes. O município de Petrópolis se destacou em relação ao número de notificações bem como em relação ao preenchimento do campo raça/cor.

Região/Município/Notificação	1º quadrimestre de 2020								2º quadrimestre de 2020							
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto	
	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido
Serrana	207	88,41	160	89,38	123	92,68	61	90,16	87	89,66	104	84,62	173	95,38	134	91,79
Bom Jardim	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	2	50,00	1	100,00	1	100,00
Cachoeira de Macacu	10	70,00	7	42,86	2	100,00	1	100,00	2	50,00	3	33,33	2	50,00	8	62,50
Cantagalo	0	0,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	1	100,00	1	100,00	0	0,00	2	100,00
Carmo	0	0,00	0	0,00	1	100,00	1	100,00	6	100,00	4	100,00	4	100,00	3	100,00
Cordeiro	0	0,00	1	100,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Duas Barras	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Guapimirim	8	100,00	9	77,78	13	69,23	9	55,56	8	25,00	17	41,18	8	25,00	13	46,15
Macuco	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Nova Friburgo	43	86,05	25	84,00	59	91,53	19	89,47	35	94,29	34	91,18	25	96,00	22	95,45
Petrópolis	115	99,13	105	100,00	34	100,00	23	100,00	32	100,00	43	100,00	124	100,00	82	100,00
Sta. Mª Madalena	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
S. J. do Vale do Rio Preto	6	83,33	5	100,00	9	100,00	6	100,00	0	0,00	0	0,00	5	100,00	2	100,00
S. Sebastião do Alto	2	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Sumidouro	0	0,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	100,00	1	100,00
Teresópolis	20	35	8	12,5	2	100	2	100	0	0	0	0	0	0	0	0
Trajano de Moraes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Figura 15: Percentual de notificação com preenchimento do campo Raça/cor com informação válida na Região Serrana no 1º e 2º quadrimestre de 2020. Fonte: SinanNet Base atualizada em 24 de julho de 2020.

Baixada Litorânea

A região está com um percentual abaixo dos 80% do estado, com uma diferença percentual relativa de 14,96% a menos quando comparados os resultados de agosto tanto para o estado

quanto para a região. O município de Armação de Búzios superou o valor do estado e da meta com 100% de preenchimento com informações válidas quanto à Raça/cor.

Região/Município/Notificação	1º quadrimestre de 2020								2º quadrimestre de 2020							
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto	
	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido
Baixada Litorânea	140	84,29	158	79,11	84	78,57	54	81,48	95	81,05	112	79,46	153	85,62	78	74,36
Araruama	13	100,00	19	84,21	17	94,12	10	90,00	15	93,33	26	80,77	20	85,00	2	50,00
Armação de Búzios	14	100,00	14	100,00	15	93,33	2	100,00	12	100,00	8	100,00	17	88,24	6	100,00
Arraial do Cabo	2	50,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,00	2	0,00	0	0,00
Cabo Frio	32	93,75	50	82,00	2	50,00	0	0,00	12	91,67	9	100,00	24	87,50	4	75,00
Casimiro de Abreu	16	50,00	9	66,67	22	59,09	17	70,59	11	63,64	9	66,67	17	82,35	5	60,00
Iguaba Grande	11	90,91	17	82,35	4	75,00	8	100,00	4	100,00	7	100,00	11	100,00	10	80,00
Rio das Ostras	20	80,00	46	71,74	17	76,47	14	71,43	33	69,70	41	75,61	39	89,74	37	83,78
S. Pedro da Aldeia	3	100,00	0	0,00	3	100,00	3	100,00	1	100,00	2	100,00	2	100,00	0	0,00
Saquarema	29	79,31	2	0,00	4	75,00	0	0,00	7	71,43	9	55,56	21	76,19	14	42,86

Figura 16: Percentual de notificação com preenchimento do campo Raça/cor com informação válida na Região Baixada Litorânea no 1º e 2º quadrimestre de 2020. Fonte: SinanNet Base atualizada em 24 de julho de 2020

Médio Paraíba

A região superou a meta alcançada pelo estado, porém apresenta uma diferença percentual de 1,15% para alcançar a meta.

Região/Município/Notificação	1º quadrimestre de 2020								2º quadrimestre de 2020							
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto	
	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido
Médio Paraíba	208	86,54	263	90,49	150	88,67	80	98,75	130	90,00	122	93,44	151	94,70	115	93,91
Barra do Pirai	29	96,55	48	97,92	30	100,00	28	96,43	33	100,00	31	100,00	49	97,96	25	100,00
Barra Mansa	1	100,00	11	100,00	8	100,00	6	100,00	1	100,00	1	100,00	0	0,00	4	100,00
Itatiaia	16	0,00	11	0,00	6	16,67	6	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
Pinheiral	10	80,00	11	72,73	2	50,00	6	100,00	2	100,00	4	75,00	8	87,50	13	69,23
Pirai	9	100,00	11	90,91	5	100,00	4	100,00	6	83,33	5	100,00	9	88,89	9	100,00
Porto Real	5	90,00	8	87,50	0	0,00	1	100,00	1	0,00	3	66,67	6	100,00	0	0,00
Quatis	2	100,00	4	100,00	1	100,00	2	100,00	1	100,00	2	100,00	0	0,00	5	80,00
Resende	46	100,00	37	94,59	21	95,24	0	0,00	25	96,00	25	96,00	23	95,65	7	100,00
Rio Claro	3	100,00	2	100,00	3	100,00	2	100,00	1	100,00	0	0,00	1	100,00	2	100,00
Rio das Flores	8	100,00	7	100,00	2	100,00	3	100,00	5	100,00	6	100,00	5	80,00	6	100,00
Valença	31	96,77	52	98,08	26	100,00	17	100,00	22	86,36	22	95,45	27	100,00	20	100,00
Volta Redonda	48	87,50	61	91,80	46	78,26	5	100,00	33	78,79	23	82,61	23	86,96	23	91,30

Figura 17: Percentual de notificação com preenchimento do campo Raça/cor com informação válida na Região Baixada Litorânea no 1º e 2º quadrimestre de 2020. Fonte: SinanNet Base atualizada em 24 de julho de 2020

Centro Sul

A região apresentou cinco municípios que não notificaram casos de violência no 2º quadrimestre. O município de Comendador Levy Gasparian não notificou em 2020. Os municípios de Miguel Pereira e Paracambi alcançaram 100% de preen-

chimento do campo Raça/Cor em todos os meses nos dois quadrimestres. Engenheiro Paulo de Frontin também ultrapassou a meta de 95% em seis meses dos quadrimestres. A região alcançou 80% de notificações com a informação válida.

Região/Município/Notificação	1º quadrimestre de 2020								2º quadrimestre de 2020							
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto	
	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido
Centro Sul	48	95,83	51	94,12	33	93,94	12	100,00	15	93,33	25	96,00	29	89,66	30	80,00
Areal	1	100,00	15	80,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Comend. Levy Gasparian	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Eng. Parulo de Frontin	2	50,00	3	100,00	7	100,00	1	100,00	3	66,67	6	100,00	4	100,00	3	100,00
Mendes	0	100,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,00	5	0,00
Miguel Pereira	6	100,00	9	100,00	4	100,00	2	100,00	8	100,00	9	100,00	8	100,00	5	100,00
Paracambi	8	100,00	13	100,00	15	100,00	8	100,00	3	100,00	5	80,00	14	100,00	16	100,00
Paraíba do Sul	11	100,00	9	100,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00
Paty do Alferes	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Sapucaia	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Três Rios	5	80,00	10	80,00	6	66,67	0	0,00	1	100,00	4	100,00	0	0,00	1	0,00
Vassouras	14	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00

Figura 18: Percentual de notificação com preenchimento do campo Raça/cor com informação válida na Região Centro Sul no 1º e 2º quadrimestre de 2020. Fonte: SinanNet Base atualizada em 24 de julho de 2020.

Baía da Ilha Grande

A região está com um resultado do indicador acima da meta alcançando 97,92% das notificações com o campo preenchido. Os municípios de Mangaratiba e Parati tiveram 100% no alcance da meta em todos os meses de ambos os quadrimestres. Quanto ao município de Angra dos Reis,

houve uma queda no número de notificações no 2º quadrimestre e não preenchimento do campo do indicador, sugerindo que há necessidade de realizar treinamento com os profissionais responsáveis pela notificação dos casos de violência.

Região/Município/Notificação	1º quadrimestre de 2020								2º quadrimestre de 2020							
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto	
	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido	nº Notific.	% campo válido
Baía da Ilha Grande	170	58,82	144	63,19	165	68,48	61	86,89	58	91,38	70	67,14	117	55,56	48	97,92
Angra dos Reis	71	1,41	54	1,85	52	0,00	8	0,00	5	0,00	23	0,00	52	0,00	1	0,00
Mangaratiba	65	100,00	56	100,00	67	100,00	26	100,00	31	100,00	29	100,00	37	100,00	39	100,00
Paraty	34	100,00	34	100,00	46	100,00	27	100,00	22	100,00	18	100,00	28	100,00	8	100,00

Figura 19: Percentual de notificação com preenchimento do campo Raça/cor com informação válida na Região Baía da Ilha Grande no 1º e 2º quadrimestre de 2020. Fonte: SinanNet Base atualizada em 24 de julho de 2020.

Cabe destacar que os municípios silenciosos, ou seja, sem notificação no período avaliado foram: Metropolitana I (Queimados), Noroeste Fluminense (Cambuci, Cardoso Moreira, Laje do Muriaé e Miracema), Norte Fluminense (Conceição de Macabu), Serrana (Macuco e Trajano de Moraes) e Médio Paraíba (Comendador Levy Gasparian). Houve um aumento quando comparado com 2019 em que seis municípios não notificaram.

No total dos municípios a meta foi alcançada em 67 deles no primeiro quadrimestre e em 50 no segundo quadrimestre, em alguns meses em ambos os quadrimestres. Alguns municípios vêm mantendo a meta de forma constante, nas regiões: Metropolitana I (Nova Iguaçu), Noroeste (Porciúncula), Serrana (Petrópolis), Médio Paraíba (Barra do Piraí), Centro Sul (Miguel Pereira) e Baía da Ilha Grande (Mangaratiba e Paraty). Como em informes anteriores e já destacado, pode-se perceber que a partir do mês de março em vários municípios

houve descontinuidade das notificações, seja por questões relacionadas ao isolamento social em função da pandemia de COVID-19, seja pela sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde.

É importante que todos os municípios mantenham atualizada a base de dados do sistema de informação, fonte do indicador, para que o mesmo não seja prejudicado na Fase de Avaliação anual, que neste caso a referência é a base do SINAN. No caso do indicador raça/cor a data para processamento dos dados da base nacional para avaliação final encerra em 15 de abril do ano posterior ao da avaliação.

Para dirimir dúvidas consultar os documentos disponíveis no site do MS, no Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde, PQA-VS 2020 Indicadores e Fichas de Qualificação e a Portaria nº 741, de 7 de abril de 2020.

Conclusão



Quando foi avaliada a série histórica da variável raça/cor, a partir do ano de 2010, pode-se perceber que houve uma melhora na qualidade da informação, demonstrando o compromisso de fornecer dados mais confiáveis e conferindo assim qualidade cada vez mais aprimorada.

Os resultados do indicador chamam atenção para a necessidade de maior conscientização dos profissionais responsáveis pelo preenchimento da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada sobre o quesito raça/cor e sobre a importância do indicador que permite a realização de uma análise desagregada conferindo destaque sobre a vulnerabilidade específica desse grupo da população. A reflexão sobre o indicador leva a pensar nas desigualdades existentes e sobre as relações sociais em que persistem preconceitos que são apontados a partir dos dados produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que revelam, por exemplo, que os brancos em relação aos negros recebem salários maiores e que são a maioria entre

os que alcançam o ensino superior (IBGE, 2018).

Outro ponto que precisa ser absorvido e valorizado pelos profissionais é sobre a questão da informação ser autodeclarada que pode conferir um reconhecimento dos próprios usuários. A autodeclaração vem de encontro ao preceito dos direitos humanos. A identificação é da pessoa, de como se entende e de qual a percepção dela mesma (IBGE, 2018). Em 2018, na publicação da revista Retratos do IBGE, foi destacado que o sistema de classificação adotado pelo Instituto (que se apoia em cinco categorias), que foram consolidadas em uma longa tradição de pesquisas domiciliares pode ser passível de críticas. Mas, essas categorias têm conseguido evidenciar a desigualdade racial nos indicadores sociais do país.

As ações de qualificação das equipes responsáveis pela notificação e também da vigilância para a valorização do preenchimento do campo raça/cor precisam acontecer de forma regular e contínua para que o preenchimento alcance a meta de 100%.

✓ Elaborado por:	Supervisão:	Projeto gráfico 
Divisão de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis DIVDANT/CVPS/SVEA/SES-RJ	CVPS/SVEA/SES-RJ Eralda Ferreira da Silva	Coordenação Técnica de Design e Inovação - Ascom - SES - RJ
Claudia Rodrigues Aguiar Márcia Regina Mazalotti Teixeira	DIVDANT/CVPS/SVEA/SES-RJ	
Michelle Guimarães Carvalho Otília Azevedo Pimenta	Márcia Regina Mazalotti Teixeira	
Rejane Santos Farias Silvana Bencardino Araújo		

✓ Referências Bibliográficas:

SCHRAIBER, Lilia Blima. et al. Violência e saúde: estudos científicos recentes. São Paulo. Revista de Saúde Pública 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica em Vigilância em Saúde. Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-2020) Indicadores Fichas de Qualificação. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Acesso em 11 setembro de 2020. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/suvisa/vigilancia-epidemiologica/programa-de-qualificacao-das-acoes-de-vigilancia-em-saude/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 1520, de 30 de maio de 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt1520_06_06_2018.html

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Somos todos iguais? O que dizem as estatísticas. Retratos. Revista do IBGE, nº11 maio 2018. Acesso em: 06/11/2020. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/17eac9b7a875c68c1b2d1a98c80414c9.pdf.

ALVES, R.F.S. and FAERSTEIN, E. Educational inequalities in hypertension: complex patterns in intersections with gender and race in Brazil. International Journal for Equity in Health (2016) 15:146 DOI 10.1186/s12939-016-0441-6. Acesso em: 06/11/2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5112659/>

NISHIDA, W., KPEK, E., ZANELATTO, C. at BASTOS, J. Movilidad educacional intergeneracional, discriminación e hipertensión arterial en adultos del Sur de Brasil. Cad. Saúde Pública 36 (5) 8 Maio 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00026419>. Acesso em: 06/11/2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00026419/>

Batista, Luís E. et al- Saúde da população negra-2. ed. Brasília, DF. Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012.

Buss, PM; Filho, AP. A Saúde e seus Determinantes Sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17 (1):77-93, 2007.